

## Parte I – Estatística descritiva

### 2. Organização e interpretação da tabela

Ana Maria Lopez Calvo de Feijoo

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

FEIJOO, AMLC. Organização e interpretação da tabela. In: *A pesquisa e a estatística na psicologia e na educação* [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010, pp. 4-5. ISBN: 978-85-7982-048-9. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this chapter, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste capítulo, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de este capítulo, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

## 2. ORGANIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DA TABELA

### Organização

A tabela tem como objetivo a transformação dos dados brutos num conjunto de mensurações dotadas de sentido. Exemplo:

**Tabela 3**  
**Distribuição de amostra por período de desenvolvimento cognitivo**

Período de desenvolvimento cognitivo			Total
Subperíodo pré-operacional [PO]	Subperíodo de operações concretas [OC]	Período de operações formais [OF]	
68	63	52	183

Fontes: Torres (1978).

Toda tabela deve ter um título, que é a indicação do que a tabela pretende demonstrar; um cabeçalho com as indicações das linhas e colunas, e um número que as identifique dentro do estudo em questão.

Deve-se verificar as notas de rodapé, pois estas darão mais detalhes sobre os aspectos considerados na tabela, como também observar as unidades utilizadas.

### Interpretação

Interpretar não é transcrever aquilo que está explícito na tabela e sim estabelecer relações entre os dados da tabela através de comparações, cálculos com os números apresentados através da combinação de duas ou mais colunas ou linhas.

Deve-se ter em mente que interpretar não consiste em fazer conjecturas que não decorrem da tabela apresentada.

### Leitura da Tabela

A primeira coisa a fazer é inferir, pelo título, a natureza do que a tabela apresenta. O exemplo abaixo apresenta a distribuição da amostra por período de desenvolvimento cognitivo.

**Tabela 1**

**Pré-teste: distribuição das respostas das 32 crianças de 4 a 13 anos quanto à compreensão do significado da morte (itens do tipo *Sim* e *Não*).**

Categoria de respostas	Porcentagem das respostas para cada idade								
	4	5	6	7	8	9	11	12	13
Personificação	75,00	41,67	58,33	66,67	50,00	0	25,00	18,75	0
Não personificação	25,00	58,00	41,67	33,33	50,00	100,00	75,00	81,25	100,00

Verificando as unidades utilizadas, vê-se que os números referem-se a dados expressos em percentagens.

Interpretar não é transcrever; por exemplo, dizer: “A tabela mostra que 75% não personificam”. Esta frase apenas repete o que a própria tabela já nos diz. No entanto, se dizemos que “na medida em que aumenta a idade cronológica diminui o número de crianças que personificam a morte”, aí então se estabelece uma relação entre os dados; portanto, há interpretação.

Não se deve extrapolar os dados da tabela. Portanto, dizer: “À medida que aumenta a idade cronológica, diminui o significado personificado da morte porque as crianças mais velhas têm uma vivência maior da morte” implica uma conjectura, afirma-se algo que a tabela não mostra.